



Circular nº 6/2011

11 de Março de 2011

Assunto: Renovação de Certificado dos Técnicos dos grupos A – B – C. Intervenção em equipamentos de refrigeração e de ar condicionado e respectivo manuseamento de fluidos frigorigéneos que afectam a camada Ozono. Esclarecimentos acerca da Circular Nº 21/2010 de 07/10/10

Caro Associado,

Na sequência da nossa Circular nº 21/2010, relativa aos requisitos necessários para renovação do Certificado dos técnicos de manuseamento de fluidos frigorigéneos que afectam a camada de ozono, vimos chamar a atenção para o seguinte:

- Para os técnicos possuidores de certificado de manuseamento actualizado dos níveis B e C que tenham frequentado com aproveitamento um curso de actualização profissional, como é o caso de um dos cursos de preparação para exame nas categorias TIM2 e TIM3, basta a apresentação de uma fotocópia autenticada do respectivo certificado de frequência do curso feito com aproveitamento (Opção 2), acompanhando o respectivo Requerimento; não é, neste caso, obrigatória a apresentação de qualquer Ficha de Intervenção em equipamentos de refrigeração, ar condicionado ou bomba de calor (referida no nº 3 do art.º 8º do Decreto-Lei 35/2008);
- Para os restantes Técnicos dos Grupos B e C (que não frequentaram com aproveitamento cursos de TIM2 ou TIM3), para a renovação do certificado de manuseamento actualizado, deverão entregar o pedido de renovação no respectivo Requerimento acompanhado de uma Ficha de Avaliação, na qual devem inscrever a relação das Fichas de Intervenção (Opção 1), no mínimo, uma por cada ano de actividade.

Chama-se a atenção destes técnicos para o facto de as Fichas de Intervenção terem de estar correctamente preenchidas, especialmente, no que respeita a:

1. O técnico qualificado não poder intervir nos equipamentos de refrigeração, ar condicionado ou bomba de calor, se não estiver habilitado para tal, nomeadamente, no caso de as quantidades em massa (peso) de fluido, por cada sistema frigorífico, ultrapassar a quantidade permitida para sua Categoria (Grupos A – B – C).

Assim, constitui contra-ordenação grave, segundo a alínea c) do nº 1 do art.º 11º, do Decreto-Lei 35/2008, as intervenções em equipamentos de refrigeração, ar condicionado e bombas de calor, realizadas por técnicos sem as qualificações identificadas na alínea a) do Anexo I do referido Decreto-Lei 35/2008.

Nota Exemplificativa 1: *É exemplo desta situação o facto de um técnico inscrever na ficha de intervenção o manuseamento de uma quantidade de fluido superior à que é permitida para a sua categoria.*

2. Constitui, ainda, contra-ordenação grave, segundo a alínea i) do nº 1 do art.º 11º do mesmo diploma, a violação pelo técnico qualificado da obrigação imposta pelo nº 2 do art.º 9º de o técnico qualificado, enquanto detentor do resíduo de fluido recuperado, ter de assegurar o seu encaminhamento para um operador de gestão de resíduos licenciado, disso devendo fazer menção na ficha de intervenção, fazendo prova com cópia da respectiva Guia de entrega do resíduo ao referido operador de gestão de resíduos licenciado, que deve ser anexada à Ficha de intervenção. Atente-se que, quando se faz o encaminhamento do resíduo, este deve ser acompanhado da respectiva GAR electrónica (Guia de Acompanhamento de Resíduos), ao abrigo da respectiva legislação.

Nota Exemplificativa 2: *É exemplo desta situação o facto de um técnico inscrever na ficha de intervenção que o fluido foi encaminhado para destruição e depois armazená-lo, sem o entregar para o efeito declarado na Ficha de Intervenção. A acção correcta é a entrega do fluido para destruição, no prazo máximo estabelecido de 3 meses após a data de intervenção, e juntar à ficha de intervenção um exemplar da Guia de recepção do operador de resíduos licenciado. A ausência desta prova pode conduzir à intervenção das autoridades fiscalizadoras e à instauração de um processo disciplinar com aplicação da respectiva coima pela contra-ordenação verificada.*

Ainda no que respeita às quantidades de fluido que cada um dos técnicos está autorizado a manusear, apresenta-se no Quadro seguinte uma matriz que identifica o tipo de intervenções por grau de credenciação durante a vigência do Decreto-Lei 152/2005, publicado a 31 de Agosto de 2005 (entrada em vigor a 5 de Setembro de 2005), e a nova situação a aplicar após a data de entrada em vigor do Decreto-Lei 35/2008, de 28 de Fevereiro de 2008, segundo a alínea a) do Anexo I dos referidos Decretos-Lei:

QUALIFICAÇÃO DOS TÉCNICOS, SEGUNDO A CARGA DE FLUÍDO FRIGORIGÉNEO PARA INTERVENÇÕES EM EQUIPAMENTOS DE REFRIGERAÇÃO, AR CONDICIONADO E BOMBA DE CALOR:				
Tipo de Intervenção		DL 152/2005	D 35/2008	OBS.
TRASFECA DE FLUIDO		Não aplicável	Grupo A, B ou C (*)	(*) sem limite
Manutenção, assistência técnica e detecção de fugas		≤ 15 Kg – Grupo A ou B	<p>Carga de Fluido ≤ 15 kg – Grupo A, B ou C</p> <p>Carga de Fluido <150 Kg – Grupo A ou B</p> <p>Carga de Fluido ≥ 150 Kg – Grupo A (**)</p>	(**) ou Grupo B sob responsabilidade de um Técnico Grupo A
		> 15 kg – Um Técnico Grupo B e um Técnico Grupo A		
RECUPERAÇÃO de Fluido	Para análise de fluido	≤ 50 kg – Grupo B		
		> 50 kg - Um Técnico Grupo B e um Técnico Grupo A		
	Para desmontagem ou remoção de parte ou totalidade dos equipamentos principais	≤ 8 Kg – Grupo A ou B		
		> 8 kg - Um Técnico Grupo B e um Técnico Grupo A		
	Para desmontagem ou remoção de acessórios e/ou equipamento auxiliar do circuito primário	≤ 15 kg – Grupo A ou B		
		> 15 kg - Um Técnico Grupo B e um Técnico Grupo A		
	Recuperação sem desmontagem e/ou remoção do equipamento	≤ 15 kg – Grupo A ou B		
		> 15 kg - Um Técnico Grupo B e um Técnico Grupo A		
Reciclagem	–	Grupo A		
Valorização ou Destruição	–	Grupo A	Grupo A	–

Para verificação dos requisitos necessários para a obtenção da renovação do Certificado, aconselha-se a leitura atenta da Circular nº 21/2010.

A Direcção APIRAC